



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

DAVI FERREIRA MATOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E O PAPEL DO GOVERNO NO
CONTEXTO ESCOLAR**

ICÓ-CE
2021
DAVI FERREIRA MATOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E O PAPEL DO GOVERNO NO
CONTEXTO ESCOLAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ENTREGUE AO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO COMO REQUISITO
PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE GRADUADO EM
ADMINISTRAÇÃO SOB A ORIENTAÇÃO DA
PROFESSORA ESP. MARIA ERILUCIA CRUZ MACÊDO

ICÓ-CE
2021
DAVI FERREIRA MATOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E O PAPEL DO GOVERNO NO
CONTEXTO ESCOLAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ENTREGUE AO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO COMO
REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE GRADUADO EM
ADMINISTRAÇÃO SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA MARIA ERILUCIA
CRUZ MACÊDO

APROVADO EM ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Maria Erilúcia Cruz Macêdo
Professor Orientador

Prof. Ms. José Evandro da S. Figueiredo
1º Examinador

Prof. Esp. Domingos Ferreira A. Diógenes
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus...

Agradeço a minha família...

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E O PAPEL DO GOVERNO NO CONTEXTO ESCOLAR

Davi Ferreira Matos¹

Prof. Esp. Maria Erilúcia Cruz Mâcedo²

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de analisar ações do governo para o incentivo da educação financeira nas salas de aula, tendo em vista que os alunos concluíam o ensino com uma bagagem de conhecimento e saibam do básico ao medianos formas de um melhor manuseio do dinheiro. Sabendo da relação do brasileiro com as dívidas, esta pesquisa levanta a problemática que é o mau uso do dinheiro e como ele pode afetar não só o indivíduo como também o coletivo a nível nacional. Para um bom desenvolvimento financeiro o indivíduo deve ter pelo menos saber o básico de educação financeira, e isso muitas das vezes não é pregado dentro das salas de aulas, e nem mesmo em casa. Projetos governamentais voltados para o ensino financeiro já são realidades, alguns em fase de teste outros sendo aplicados e futuramente trarão resultados. Gestão financeira pessoal é uma ação a longo prazo, que quando ensinada de forma correta os benefícios viram após anos de economia e investimento pessoal da pessoa que carrega esse conhecimento que lhe foi ensinado. O governo tem seu papel nisso muito fortemente por ser o canal por onde passa toda a questão burocrática, financeira e por serem os responsáveis por todos os suportes acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Financeira, Governo, Economia, Escolas.

¹ Bacharelado em Administração, pelo Centro Universitário Vale do Salgado - UniVs.
davifmatos0734@gmail.com

² Especialista em Docência do Ensino Superior e Controladoria, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. mariaerilucia@univs.edu.br

ABSTRACT

This work aims to analyze government actions to encourage financial education in classrooms, considering that students completed their education with a background of knowledge and know from basic to medium ways to better handle money. Knowing about the Brazilian's relationship with debt, this research raises the issue of the misuse of money and how it can affect not only the individual but also the collective at a national level. For a good financial development, the individual must have at least the basics of financial education, and this is often not preached in the classroom, or even at home. Government projects aimed at financial education are already realities, some in the testing phase, others being applied and will bring results in the future. Personal financial management is a long-term action, which, when taught correctly, benefits from years of savings and personal investment by the person who carries this knowledge that was taught to him. The government has its role in this very strongly because it is the channel through which all the bureaucratic and financial issues pass, and because they are responsible for all academic support.

Keywords: Financial Education, Government, Economics, Schools.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está na 74^o posição dentre um ranking que mede o nível de educação financeira mundial (CRCGO, 2014). Este dado nos mostra que a educação financeira é um assunto de grande relevância pois se trata não só de vidas individuais como também tem reflexos na economia do Brasil.

O endividamento é uma realidade muito forte na vida de muitas pessoas. Os pais que ensinam sobre dinheiro para os filhos, são muitas das vezes pessoas endividadas e sem muita visão de gestão financeira ou disciplina com o dinheiro, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismos, mostra que o índice de endividamento bateu recorde no mês de outubro “O número de brasileiros endividados cresceu pelo 11^o mês seguido, chegando a 74,6% das famílias. O número representa uma alta de 0,6 ponto percentual em relação a setembro, e de 8,1 pontos na comparação com outubro do ano passado.” (G1, 2021).

O analfabetismo financeiro é uma realidade ainda no Brasil, “o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro é de 57 pontos, indicando uma vida financeira equilibrada, mas com pouca margem para erros. No total, 48,3% estão abaixo da faixa média e 41,6% estão acima” (GOV, 2021).

Nessa perspectiva, tendo sido relatados dados onde mostra que o Brasileiro é um povo ainda com pouca educação financeira, percebesse a necessidade de se avaliar a participação governamental voltada para o ensino financeiro no contexto escolar.

Por tanto esse estudo tem como analisar o nível de conhecimento dos alunos de ensino médio das escolas, que muitas das vezes saem das redes de ensino sem um norte no quesito finanças pessoais.

Visualizando este problema que atinge não somente ao ser individual como um coletivo, o estudo analisa a forma como os alunos manuseiam suas finanças sem ter uma base forte de educação financeira oferecida pelas escolas.

Com tudo a participação do governo é fundamental na iniciativa de ensino financeiro, por isso o estudo tem como objetivo relatar o contexto de incentivo do governo sobre educação financeira nas escolas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FINANÇAS NA ESCOLA

Quando tocamos no assunto educação financeira, para alguns o poupar já basta, tendo em vista a desvalorização do real que por sua vez no ano de 2021 já teve uma depreciação de 7,7% (PODER 360, 2021) deixar seu dinheiro parado é como querer perder dinheiro ao mesmo tempo. Para entendermos o porquê da necessidade de gestão financeira na vida dos alunos nas escolas, temos que entender o conceito de educação financeira, de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico a educação financeira é definida como:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OCDE, 2005)

Já para Olívio (2018) “Educação financeira é o processo em que o um indivíduo busca conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente”. Com isso vemos que disciplina financeira vai além de conhecimento, e sim uma ferramenta para auxiliar o melhor manuseio do dinheiro.

Entretanto para Domingos (2014) “a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Portanto, não basta aprender a mexer com números, se não sabe as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.” Portanto educação financeira é uma ferramenta que auxilia todo uma gestão econômica pessoal do indivíduo que introduz esse conhecimento para sua realidade.

Com tudo, podemos observar que a educação financeira não é somente um conhecimento sobre dinheiro, e sim uma ferramenta auxiliadora no quesito finanças pessoais e familiares.

A educação financeira é uma temática que ensinada da forma correta tem consequências boas não só para o indivíduo, como para todos ao seu redor. Projetos voltados ao ensino financeiro dentro das instituições vem sendo aplicados aos poucos, um dos projetos já lançados pelo Governo Federal em parceria com o Ministério da Educação e com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) é o Programa Educação Financeira nas Escolas (ENEF), com objetivo de oferecer aos professores conteúdos e cursos gratuitos sobre educação financeira com o foco no ensino dentro das salas de aulas.

Com expectativa inicial de capacitar em três anos cerca de 500 mil professores, que poderão com esse conhecimento aplicado em sala atingir cerca de 25 milhões de estudantes, assim introduzindo aos jovens esse conhecimento de maneira que eles consigam associar a sua realidade ao que é ensinado. Tendo em vista que gestão financeira pessoal é um conhecimento que deve ser inserido no dia a dia dos alunos, vemos o conceito de Silva e Powell (2013) sobre educação financeira no âmbito escolar:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva e Powell, 2013, p. 12)

De acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE (2018) em cada dez consumidores que controlam seus orçamentos seis (cerca de 59%) sentem dificuldade em exercer essa tarefa, “sendo as principais queixas a falta de disciplina em anotar os gastos e rendimentos com regularidade (26%), a falta de tempo (12%), a dificuldade em encontrar um mecanismo simples de controle (11%) e a dificuldade em fazer cálculos (5%). Os que não sentem dificuldades somam 41% da amostra.” (IBGE, 2018)

Dessa forma é importante repensar sobre o desenvolvimento do assunto educação financeira com uma visão crítica da sociedade, da forma como é as indicações de Skovmose (2007) citado por Groenwald e Olgin (2018). De acordo com o autor “conhecimento e poder estão conectados, ocorrendo o mesmo com a matemática” (SKOVSMOSE, 2007, p.75)” contudo a matemática se refere as diferentes competências

como “lidar com noções matemáticas, aplicar essas noções em diferentes contextos e refletir sobre essas aplicações e, uma visão crítica possibilita ao indivíduo ultrapassar as limitações que uma situação sociopolítica impôs a um grupo de pessoas” (GROENWALD E OLGIN, 2018)

2.2 GOVERNO E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O governo tem papel fundamental no iniciativa de ensino financeiro, pois a partir do incentivo governamental, os alunos terão mais acesso a um conhecimento ainda não apresentado dentro de sala de aula, ou até mesmo nunca ensinado dentro de casa.

Estamos vivendo uma situação histórica e socioeconômica no Brasil que a um bom tempo já vem dando resquícios de que é necessário a implantação de programas ou projetos voltados para o conhecimento financeiro dentro das salas de aula, por isso “O MEC (Ministério da Educação) em 2020 tornou obrigatório o ensino financeiro nas escolas. Após essa implantação as instituições vêm aplicando métodos que devem atender as novas diretrizes da BNCC” (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2020).

Entretanto além de iniciativas do MEC outras instituições vêm dando forças a esse conhecimento financeiro e abrindo portas, temos como outro exemplo o programa Aprender Valor do BACEN. “O Banco Central começou um programa para incentivar o desenvolvimento de competências financeiras por parte dos estudantes. O Aprender Valor, que está em fase de testes, deve ser implementado em todo o país no segundo semestre do ano. A iniciativa estava sendo desenvolvida no Ceará, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Pará.” (FUNDACRED, 2020)

No Brasil também existe outro programa educacional que é “Coordenado pela AEF-Brasil, o Programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010” (VIDA E DINHEIRO, 2017)

No ano de 2008 um relatório foi publicado pela OCDE que fazia parte do seu programa de Educação Financeira, nomeado como *Programas de educação financeira nas escolas: análise de programas atuais selecionados e literatura de projetos de recomendações para as melhores práticas* (OCDE, 2008). Relatório esse que teve como objetivo “analisar os programas de Educação Financeira existentes nas escolas e

estabelecimentos de ensino e analisar as pesquisas disponíveis sobre a eficácia das iniciativas sobre o assunto destinado a crianças e adolescentes em idade escolar em alguns dos seus países membros e em países não membros da OCDE.” (Silva e Powell, 2013

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

De acordo com um levantamento feito pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) cerca de 61 milhões de brasileiros começaram 2020 endividados. Quando toca no assunto educação financeira para muitos a única forma é poupar um pouco todo mês, esquecendo que existe outras formas de economizar e multiplicar seu patrimônio.

Encontramos também uma interpretação sobre educação financeira da Mendes (2015), “A educação financeira é, portanto, um instrumento que auxilia na qualidade das decisões financeiras e que está diretamente ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Contudo, essa gestão exige disciplina e mudanças de hábitos e comportamentos. Quanto antes iniciar o planejamento financeiro, melhores resultados serão obtidos”

Portanto podemos dizer que uma pessoa com embasamento financeiro, tem uma vantagem maior no quesito controle de gastos e dívidas, e conseqüentemente esse indivíduo terá menos problemas financeiros na sua vida individual e familiar, conseqüentemente se esse conhecimento financeiro for aplicado de uma forma em massa, poderemos ter uma redução significativa na inadimplência e endividamento.

No atual cenário de crise do Brasil, a implantação de uma alfabetização financeira não é mais uma opção, tendo em vista que o endividamento, inflação e muitas outras conseqüências batem na porta dos brasileiros a cada dia que passa. De acordo com PODER360 (2021) “A alta no preço dos alimentos foi de 12,54% no acumulado de 12 meses e de 21,39% desde o início da pandemia”, podemos analisar que a alta do alimento é mais severa para as famílias mais pobres, em um levantamento feito pelo IBGE os gastos com alimentos representam 20,94% de toda a renda do povo brasileiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo, a temática educação financeira ainda é um assunto de pouca referência bibliográfica, tendo em vista que é uma preocupação não de imediato de muitos brasileiros.

Programas implementados ou que estão em fase de testes, são ações que os resultados ainda não foram estudados e entregues a público. Apesar disso, o Governo tem feito seu papel aplicando o incentivo da educação financeira nas salas de aula. Com parcerias do Governo e instituições, vem sendo comentado mais sobre educação financeira e sua relevância na vida dos alunos.

Com tudo, podemos relatar a partir dos dados descritos no trabalho que o nível de conhecimento dos jovens e adultos são médios, pois muitos ainda fazem de um mau controle financeiro, e acabam entrando nas dívidas e ficando a serviço de um cartão de crédito, que sem o conhecimento também pode virar um motivo de déficit financeiro.

A taxa de endividamento é um dado que deveria conscientizar a população tendo em vista que a próxima geração será essa que vivemos, e sem um alicerce financeiro muitos jovens estarão dispostos a utilizarem de um manuseio irregular do cartão de crédito por exemplo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Conselho Regional de Contabilidade de Goiás**. Brasil: CRCGO, 2017. Disponível em: <https://crcgo.org.br/novo/?p=9580> . Acesso em: 24 out. 2021.

_____, **Inadimplência perde fôlego e país abre 2020 com 61 milhões de brasileiros negativados, revelam CNDL/SPC Brasil**. Brasil: CNDL, 2020. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-perde-folego-e-pais-abre-2020-com-61-milhoes-de-brasileiros-negativados-revelam-cndlspc-brasil/> . Acesso em: 19 nov. 2021.

_____, **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Brasil: Vida E dinheiro, 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil> . Acesso em: 17 nov. 2021.

DOMINGOS, Reinaldo. Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?. **SICOOB CREDPIT**. São Paulo, 03 jun. 2014. Disponível em: <https://www.blogsicooobcredpit.com.br/educacao-financeira/diferenca-entre-financas-pessoais-e-educacao-financeira/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FERRARI, Hamilton. O real é a 7ª moeda que se desvalorizou em 2021. **PODER360**. Brasília. 17 abr. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/real-e-a-7a-moeda-que-mais-se-desvalorizou-em-2021/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

IBGE, **Censo populacional, 2021**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/inpc/brasil> Acesso em 25 nov. 2021.

_____, **Censo populacional, 2021**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/inpc/brasil> Acesso em 25 nov. 2021.

OLÍVO, Rodolfo Leandro de Faria. Educação financeira: o que é, importância e dicas. **Fundação Instituto de Administração**. São Paulo, 31 out. 2018. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PALHARES, Isabela. Brasil é um dos poucos países que não aumentaram recursos para educação na pandemia. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 16 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/09/brasil-e-dos-poucos-paises-que-nao-aumentaram-recursos-para-educacao-na-pandemia.shtml> Acesso em: 17 nov. 2021.

G1. Endividamento bate novo recorde e atinge 74,6% das famílias, aponta CNC. **GLOBO**, 04 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/04/endividamento-bate-novo-recorde-e-atinge-746percent-das-familias-aponta-cnc.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GROENWALD, C. L. O.; OLGIN, C. de A. **Educação financeira no currículo de matemática do ensino médio**. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia, v.11, n. 2, p. 1 – 23. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8433/pdf_1 . Acesso 18 nov. 2021.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios). Universidade do sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

SKOVSMOSE, O. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Amarildo Melchades da POWELL, Arthur Belford. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectivas. XI ENEM, 2013. Curitiba, **Anais** [...], 2013. p. 1-17.